

## AVALIAÇÃO DO ÍNDICE MORFOLÓGICO DAS COROAS DOS INCISIVOS INFERIORES E DA ESTABILIDADE DA CORREÇÃO DO APINHAMENTO ANTEROINFERIOR

Desirée Campideli ELIAS<sup>1</sup>, André Luiz Carvalho da SILVA<sup>1</sup>, Camilo de Aquino MELGAÇO<sup>2</sup>,  
Camila Alessandra PAZZINI<sup>3</sup>, Mariele Cristina Garcia PANTUZO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Alunos do curso de Odontologia/Unincor  
e-mail: desireec.elias@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador e Professor do Curso de Odontologia/Unincor  
e-mail: camiloaquino@ig.com.br

<sup>3</sup>Co-orientador e Professor do Curso de Odontologia/Unincor

**Palavras-chave: Ortodontia, Má-Oclusão, Estabilidade.**

### RESUMO

A estabilidade das correções alcançadas durante o tratamento ortodôntico é um dos objetivos mais importantes e de maior dificuldade de obtenção. Na literatura atual, não existe um consenso sobre como obter esta estabilidade em longo prazo. Alguma instabilidade na região dos incisivos inferiores, pós-tratamento, geralmente é inevitável, bem como o apinhamento terciário, associado com a maturidade da oclusão. A expressão “apinhamento terciário” se refere ao período em que os incisivos inferiores se verticalizam e podem apinhar quando o crescimento da maxila já cessou e particularmente o da mandíbula continua. A utilização de índices para este tipo de avaliação deve ser de fácil aplicabilidade. O objetivo deste estudo é avaliar de que modo as dimensões mesiodistais e vestibulolinguais das coroas dos incisivos inferiores contribuem para a estabilidade da correção do apinhamento anteroinferior através de uma expressão numérica da forma da coroa que demonstra. Serão avaliados 60 pacientes de ambos os gêneros com má oclusão de Classe I ou II de Angle (divisão 1 ou 2), tratamento ortodôntico corretivo com extração dos primeiros pré-molares superiores e inferiores, ausência de desgastes interproximais no arco inferior durante ou após o tratamento, bom alinhamento dos incisivos no final do tratamento e documentação ortodôntica realizada por um período mínimo de 2 anos pós-tratamento. As medidas serão realizadas nos modelos de estudo obtidos de cada caso nas fases pré-tratamento, pós-tratamento e pós-contenção (2 e 5 anos), totalizando na avaliação de 240 modelos inferiores. O índice de irregularidade de Little será utilizado para quantificar o apinhamento anteroinferior através da somatória do deslocamento dos cinco pontos de contato anatômico dos dentes anteroinferiores. A medição será realizada com um paquímetro digital; e o índice de Peck e Peck para mensuração das dimensões mesiodistais e vestibulolinguais que será medido o mais perpendicularmente possível com relação ao longo eixo do dente e no maior diâmetro da coroa de cada incisivo inferior. **FALTAM OS RESULTADOS.**